



145 - Pastagens em conversão agroecológica para sistema silvipastoril

SILVA, André de Almeida. UNIR/CNPq/EMBRAPA, andre.terra@ibest.com.br; SALMAN, Ana Karina Dias. Embrapa Rondônia, aksalman@cpafro.embrapa.br; GUERRA, Sinclair Guy Mallet. UNIR, guerra8@yahoo.com.br.

Resumo

Visando consolidar as atividades desenvolvidas no estado, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Rondônia - FETAGRO iniciou um projeto para implantação de Sistemas Silvopastoris (SSP) com o objetivo de incrementar a produtividade de propriedades familiares. Nessas propriedades, ocorrem interações em todos os sentidos e em diferentes magnitudes. Das propriedades que implantaram o SSP, 77% estavam com plantas em estágios médios de desenvolvimento, variando de 0,5 a 2,8 m de altura. Em 23% das propriedades, o desenvolvimento das plantas ficou prejudicado pelo alto grau de competição com a gramínea da pastagem e alta compactação do solo. Além disso, também foi observado um baixo percentual (10%) de desenvolvimento e sobrevivência das essências florestais. Os resultados indicaram que o desempenho dos estabelecimentos melhorou, mas não trouxe todos os benefícios esperados devido ao pouco tempo de implantação dos SSP. O aspecto mais positivo da implantação dessa tecnologia foi o aumento da biodiversidade da propriedade e a adoção do manejo da pastagem via pastejo rotacional que resultou na melhora na disponibilidade de forragem.

Palavras-chave: silvipastoril, manejo sustentável, equilíbrio ambiental.

Contexto

Consciente da necessidade de mudanças urgentes na forma de trabalhar a terra no decorrer dos seus 10 anos de existência, a FETAGRO vem desenvolvendo diversas ações e lutas políticas para minimizar os impactos sociais, econômicos e ambientais que têm sido gerados no estado de Rondônia. Com o intuito de associar esforços para que os agricultores familiares cultivem suas culturas anuais e também desenvolvam a bovinocultura de forma sustentável é que se propõe a implantação do processo de pastagens em consórcio com espécies florestais, visando promover, assim um equilíbrio ambiental através de técnicas de cultivo das pastagens sem a utilização de produtos químicos ou fogo.

Em Rondônia, atualmente, estima-se que cerca de 5 milhões de hectares de floresta estão ocupados com pastagens cultivadas. Desta área, pelo menos 40%, apresenta pastagens em diferentes estágios de degradação, o que, teoricamente, torna necessário a derrubada de novas áreas para a manutenção dos rebanhos, resultando numa pecuária itinerante IBGE (2007).

O processo de degradação se manifesta pela queda gradual e constante de produtividade das forrageiras devido a vários fatores, notadamente baixa adaptabilidade do germoplasma forrageiro, baixa fertilidade dos solos, manejo deficiente das pastagens e altas pressões



bióticas, o que culmina com a dominância total da área por plantas invasoras, mais adaptadas às condições ecológicas prevaletentes, tornando as medidas de manutenção, como limpeza e queima das pastagens, cada vez mais inócuas (COSTA, 2002). Considerando-se os dados mais recentes sobre desmatamentos para a formação de pastagens na Amazônia Legal estima-se a derrubada anual em quase um milhão de hectares para a manutenção do mesmo rebanho atualmente explorado (DIAS, 2006).

Segundo o IBGE (2007), Rondônia apresenta o maior índice de desmatamento na região amazônica (28,50%). O estado possui uma área de 238.512,8 Km². Segundo Idaron (2007), a pecuária em Rondônia registra 10.971.554 cabeças de gado bovino sendo que a produção de leite é de 2,8 litros por cabeça/dia.

Segundo EMBRAPA (2004) em Rondônia o sistema silvipastoril é uma prática relativamente nova. A definição das espécies adequadas é fundamental para o sucesso do mesmo. Entre as espécies arbóreas devem-se buscar as que reúnam o maior número de características desejáveis, tais como facilidade de estabelecimento, crescimento rápido; adaptação ao ambiente; capacidade de fornecer forragem palatável; ausência de efeitos alopatícos negativos sobre as forragens; tolerância a ataques de pragas e doenças; ausência de efeitos tóxicos para os animais e capacidade de fornecer sombra e abrigo.

Descrição da experiência

O projeto teve início como plantio de 25 espécies de essências florestais e frutíferas em 22 propriedades de pequenos agricultores na região central do estado de Rondônia. Foi observado o desenvolvimento das plantas e a melhor organização em todas as divisões de mudas com potenciais para implantação de sistemas silvipastoril e suas características, relacionadas pelos pequenos agricultores, em cujas propriedades foram desenvolvidas as atividades do projeto.

As plantas foram plantadas em renques, os mesmos são feitos em um espaçamento de 6 m de largura por 120 m de comprimento, as plantas foram plantadas em espaçamento de 2 x 3, sendo 2 entre plantas e 3 entre linhas (Figuras 1 e 2). A eliminação das gramíneas foi feita através de uma aração com retirada total das mesmas possibilitando um melhor desempenho das plantas. Nos locais onde foi utilizada a retirada total das gramíneas foi feito o plantio de culturas anuais (mamão, leguminosas, amendoim, quiabo, banana entre outras), verificou-se o rápido crescimento das plantas com a eliminação das gramíneas.

O desenvolvimento das plantas esteve em torno de 60% a 70. Foram detectados alguns problemas, como: a alta compactação do solo, a falta de matéria orgânica, falta de tratamentos culturais (limpezas no raio de plantio das mudas), competição das plantas pelas gramíneas entre outros. Das propriedades que implantaram o sistema silvipastoril, 77% estão com plantas em estágios médios de desenvolvimento, variando de 0,5 a 2,8 metros de altura.



Figura 1. Renques em processo de formação.



Figura 2. Consórcio das plantas com pastagens.

Resultados

Os resultados indicaram que o desempenho dos estabelecimentos melhorou. O ponto mais positivo da implantação dessa tecnologia foi o aumento da biodiversidade da propriedade principalmente nas áreas de plantio, onde se encontra plantas frutíferas que está sendo frequentado por passáros e a implantação do manejo da pastagem via rotação de piquetes que provocou uma melhora considerável na disponibilidade de pasto.

Diante do levantamento realizado, pode se observar que houve um bom desenvolvimento do projeto. Através dos depoimentos dos beneficiários do projeto no decorrer da execução do mesmo, foi possível perceber que com pouco tempo de repouso, houve uma melhora gradativa nas áreas de pastagens. Faz-se necessário na implantação de projetos de recuperação de áreas degradadas (pastagem) levar em consideração a classificação ecológica das plantas, sendo primárias, as primeiras que ocorrem na área e que exige muita sombra, secundária são plantas que exige certa quantidade de luminosidade e clímax que exige sobras para seu desenvolvimento. Nas áreas de implantadas em 2008 e 2009 já



foi possível fazer algumas correções de equívocos cometidas nas áreas com implantação anterior. A proposta inclui ainda o reflorestamento de matas ciliares, nascentes e áreas degradadas com vegetação nativa e frutíferas, o que ajuda a recompor a cobertura vegetal original e adequar as propriedades às exigências da legislação ambiental.

As plantas que mais desenvolveram na área de implantação foram - Sobrasil (*Rhamnidium glabrum*), Cajá (*Spondia lutea*), Cedro Rosa (*Cedrela odorata*), Jenipapo (*Genipa americana*), Ipê Amarelo (*Tabebuia serratifolia*), Bajinha (*Stryphnodendron guianense*), Leucena (*Leucaena leucocephala*), Mogno (*Swietenia macrophylla*), Freijó (*Cordia goeldiana*), Copaibeira (*Copaifera* sp.), Jatobá (*Hymenaea* sp.), Bandarra (*Schizolobium amazonicum*), Cumarú (*Dipteryx odorata*), Cerejeira (*Amburana cearensis*). Objetivo é incrementar a produtividade por unidade de área com a preservação do meio ambiente. Atualmente, a estimativa é de que há 1,6 Unidades Animal UA/ha, e o projeto pretende aumentar este índice para 5,2 UA/ha na mesma área.

Em síntese, os resultados indicaram boas perspectivas, mas não ocorreram todos os benefícios esperados, devido ao pouco tempo de implantação. Dentre os aspectos mais positivo da implantação dessa tecnologia, é a introdução do componente florestal nos sistemas de produção da propriedade. Onde a pecuária leiteira é a principal atividade dos agricultores, os sistemas silvipastoris contribuirão para o bem estar animal e maior sustentabilidade da produção.

Referências

COSTA, N. L. **Agropecuária em Rondônia**: evolução e perspectivas. Porto Velho: Embrapa Rondônia, 2002.

DIAS, F. M. B. **Sistemas Silvistoris na recuperação de pastagens degradadas**. In. REUNIÃO, 45, v. 35, 2006.

IDARON, **Levantamentos de números de animais em Rondônia**. Disponível em: www.rondoniaovivo.com.br/2007. Acesso em: 15 ago 2010.

IBGE - **Levantamento de áreas desmatadas em Rondônia**. Disponível em: www.ibge.gov.br/2007. Acesso em: 15 ago 2010.